

Os maiores mentirosos da terra e suas mentiras que viraram verdade: Verdade Relativa e Verdade Absoluta.

O senso comum

Antes de reconhecer o que é verdade e o que aparenta ser verdade temos que entender os conceitos de senso comum sua diferença da ciência.

O senso comum é o conhecimento que ajuda a nos situarmos no cotidiano, para compreendê-lo e agir sobre ele. Poderíamos dizer que se trata de um conjunto de crenças, espontâneo e não crítico. Trata-se também do esforço que fazemos para resolver os problemas que surgem no dia a dia, buscando soluções muitas vezes bastante criativas. Do senso comum resulta um conhecimento particular, restrito a uma pequena amostra da realidade, a partir da qual são feitas generalizações muitas vezes apressadas e imprecisas. Já as conclusões da ciência são gerais no sentido de que não valem apenas para os casos observados, e sim para todos os que a eles se assemelham. A diferença entre elas deve-se ao fato de que as afirmações do senso comum são assistemáticas, enquanto as explicações da ciência são sistemáticas e controláveis pela experiência, o que permite chegar a conclusões gerais. Enquanto o senso comum é pragmático, por estar interessado na aplicação prática, que visa a benefícios imediatos, a ciência tem por objetivo conhecer a estrutura do mundo.

Argumentos fundamentados e os de autoridade.

Outra questão que precede o reconhecimento da verdade é a capacidade de diferenciar um argumento fundamentado, daquele de autoridade.

Uma boa argumentação é um recurso que tem como objetivo convencer alguém a respeito de um determinado posicionamento fundamentado, pois a nossa razão exige uma resposta que não seja aleatória. Por isso mesmo, se diz na filosofia que a argumentação baseia-se em causas, em provas. Contudo a eloquência ou a posição social do argumentador pode nos levar ao erro pelo fato de acreditarmos no discurso, mesmo que ele não seja fundamentado, mas pelo fato de admirarmos aquele que fala.

Verdade absoluta e Verdade relativa: Os maiores mentirosos da terra.

O conceito de verdade é fundamental para o saber tomar decisões diante das “verdades” com as quais nos deparamos. Filósofos da antiga Grécia discutiam se ela era absoluta ou relativa – no primeiro caso, seria real; no segundo, ilusória. Aristóteles definia verdade como a adequação entre aquilo que se dá na realidade e aquilo que se dá na mente. Alguns escritores e filósofos, como Dante Alighieri e Platão, preocuparam-se em atingir a verdade absoluta que está por trás de tudo; outros transformaram a ilusão dos sentidos na própria essência de sua literatura, como Shakespeare. Tomas de Aquino, século XIII,

afirmava que todas as verdades são relativas, o que descredenciava a própria verdade da sua afirmação. Para a Igreja Católica a única verdade é aquela revelada por Deus. “Conhecereis a verdade e ela vos libertará”. Nesse caso, a verdade absoluta é sempre uma questão de fé – e fé, diga-se, não se discute. Já para os existencialistas, a verdade é sempre uma escolha individual.

A verdade absoluta é aquela a que não cabe contestação de qualquer ordem, ou aquela que quando é passível de questionamento, se prova a mesma em todos os testes a que lhe submetem. A verdade relativa é aquela a que cabe contestação e que quando questionada, apresenta resultados diferentes para condições diferentes. A mentira repousa no fato de conhecer uma verdade e, deliberadamente, pregar o contrário, baseando a argumentação em relativização condicional, falácias ou silogismos inválidos. Quando o mentiroso tem status social reconhecido ou autoridade, sua mentira teima em se tornar verdade:

Adolf Hitler: “Torne a mentira grande, simplifique-a, continue afirmando-a, e eventualmente todos acreditarão nela“. Ele convenceu milhares de que a raça ariana era pura, que as outras eram inferiores, e que ele era uma espécie de ‘Messias’ que iria vingar Jesus, matando milhares de Judeus.

Charles Ponzi: inaugurou a era das pirâmides financeiras, golpe utilizado até hoje sob diferentes disfarces.

Orson Welles: Em 1938, transmitiu pelo rádio uma invasão alienígena em Nova York. Milhares de pessoas entraram em pânico, fugiram, foram para as delegacias, pois deu no rádio.

James Warren "Jim" Jones: foi o fundador e líder da seita Templo dos Povos, convenceu 918 pessoas a cometerem suicídio, entre elas 300 crianças receberam cianeto dos próprios pais, em 1978.